

CLIPPING

19 de novembro de 2019
Diário do Pará – Pará, 07.

STARTUPS Incentivos garantem desenvolvimento no Pará

Segunda matéria mostra que investimentos do setor público impulsionam novo modelo de negócio e oferecem estrutura com laboratórios, pesquisadores e mecanismos de captação de recursos para o deslanche da ideia

TECNOLOGIA

Michelle Daniel

Para que uma ideia inovadora se desenvolva e se apresente no mercado como uma nova forma de relacionamento entre as empresas e a sociedade, o modelo de negócio de Startup se depara com um caminho desafiador. As empresas que estão surgindo ou mesmo aquelas que já estão no mercado e que procuram inovar necessitam de um ambiente confortável para se desenvolver.

Um desses ambientes é o Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá), o primeiro parque tecnológico na Amazônia, uma parte do Governo do Estado do Pará dentro de um complexo da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em Belém.

Com investimentos dos governos estadual e federal, o PCT oferece condições técnicas-científicas, programa de criação e desenvolvimento empresarial e base tecnológica para as startups que se tornam residentes. “A gente acompanha a ideação, validação, pré-encubação, aceleração até o aperfeiçoamento”, afirma Milksom Campelo, coordenador de prospecção e transferência de tecnologia e negócios do Parque.

ESTRUTURA

O local possui 15 laboratórios das universidades geridos pela Fundação de Ciência e Tecnologia Gua-



Milksom Campelo coordena o Parque de Ciência e Tecnologia Guamá, que fica dentro de um complexo da UFPA e da Ufra, em Belém
FOTO: RICARDO AMANAJÁS



O PCT constrói o ambiente favorável para que esse produto seja desenvolvido na propriedade intelectual e também na busca de captação de recursos que são fundamentais para o desenvolvimento das propostas inovadoras”

Milksom Campelo,
coordenador do PCT Guamá

PARA ENTENDER

- O PCT Guamá é uma iniciativa que surgiu em 2010 no Núcleo de Inovação e Tecnologia da UFPA como proposta diferente para o desenvolvimento do Estado. As instituições de ensino e pesquisa têm por natureza trabalhar a extensão, transferência daquilo que é produzido na academia para as empresas. No entanto, o contato entre o setor produtivo e a academia era distante, o que gerava dificuldade no tempo de resposta da universidade à necessidade do empresário. Por isso, o objetivo de

Novos projetos garantem benefícios à mobilidade

Quando comparado ao incentivo privado, o setor público representado pelo PCT Guamá é um polo centralizador de soluções e parceiros que se propõe desenvolver o novo modelo de negócio. “O PCT é um espaço da sociedade e está de portas abertas seja para quem tem uma empresa ou apenas uma ideia. É o ambiente ideal para o desenvolvimento das propostas”, destaca o coordenador do Parque. Uma das startups residentes no PCT Guamá, em Belém, é a NavTech Solutions, que desenvolveu o aplicativo Ubá View, para a mobilidade de embarcações. O estudante do último ano de engenharia naval, Walter Oliveira, 22, conta que a plataforma que surgiu na faculdade está no processo de validação após

má (sem fins lucrativos) que também estão disponíveis para o desenvolvimento de ideias. Atualmente, as 61 startups residentes no PCT - entre elas 54 empresas já são formalizadas entre micro e pequenas empresas e operam no mercado, e 17 projetos estão em processo de maturação - das mais diferentes áreas de atuação como alimentos, bebidas, construção civil, software, biodiversidade, eficiência energética e outros, encontram um cenário favorável para o ingresso do novo modelo de negócio, sem distinção de porte.

Milksom explica que o investimento começa na aplicação de recurso público para a estruturação do espaço. Nos laboratórios, as ideias apresentadas recebem a contribuição de equipes formadas por professores-doutores, pesquisadores e estudantes oriundos das universidades. "Atendemos aos dois perfis de startups: em processo de validação, outra já com base consolidada. Ambas tem características em comum: produtos ou serviços com base tecnológica. E o PCT constrói o ambiente favorável para que esse produto seja desenvolvido na propriedade intelectual e também na busca de captação de recursos que são fundamentais para o desenvolvimento das propostas inovadoras", ressalta.

Nesse sentido, Milksom diz que "o Pará não investe à toa em um espaço como o Parque", ele tem um propósito: criar um ambiente que hoje é tido como ecossistema de inovação viável para o desenvolvimento de startups porque também gera condição estrutural física e técnica para o desenvolvimento de cada uma das propostas inovadoras. "É um ganho para o Estado e para a região em relação a transferência de tecnologia e a aceleração do desenvolvimento de empreendimentos através de processos inovadores".

Outra forma de incentivo é a oportunidade de captação de recursos, por meio de editais seletivos, tanto a nível estadual como federal. "Estamos aqui, dando condição estrutural para que o projeto tenha maior chance de obter o recurso direcionado como forma de investimento".

Esse cenário promove ainda a geração de empregos. Milksom contabiliza um crescimento de 12% ao ano, com o faturamento das startups residentes. Essa avaliação foi feita a partir do desempenho dos empreendimentos, sendo possível mensurar a elevação dos seus faturamento e o aumento dos postos de trabalho gerados. "É mais um desenvolvimento para o Estado através da inovação e tecnologia", disse.

estimular a pesquisa aplicada, o empreendedorismo inovador, a prestação de serviços e a transferência de tecnologia para o desenvolvimento de produtos e serviços de maior valor agregado e fortemente competitivos.

PARA ENTENDER

PASSO A PASSO PARA CONSOLIDAÇÃO DE UMA STARTUP:

1 IDEIA - uma proposta de base tecnologia e inovadora;

2 ORIENTAÇÃO - buscar a iniciativa pública ou privada para ajudar no desenvolvimento da ideia;

3 DEDICAÇÃO - importante dentro do processo de desenvolvimento;

4 PARCEIROS - seja técnicos-científicos, estratégico ou que possua um campo propício para o desenvolvimento da proposta (a exemplo da Hydro, destacada na reportagem de ontem);

5 VALIDAÇÃO - após o processo de maturação do produto ou serviço, é hora de colocar em prática para avaliar o retorno do mercado;

6 INVESTIMENTO - se o negócio deu certo, é hora de investir nele para que cresça rapidamente.

um ano de trabalho.

De acordo com ele, o grupo de idealizadores de três universidades percebeu que havia um problema: falta de informação, de horário, valores, ponto de partida de embarcações. Baseados nisso, desenvolveram a ideia já disponível nas lojas virtuais de forma gratuita. Cerca de 5 mil usuários já baixaram o app. "É a venda da passagem sem precisar que o usuário vá até o terminal. Estamos em parceria e autorização de duas empresas de embarcações: Arapari e Bom Jesus", detalha.

Na ideia dos universitários, a startup foi o melhor caminho para a ideia. "Ela é um modelo enxuto para testar o produto e ver se o mercado aceita. E quando se tem essa aceitabilidade ou não, podemos aperfeiçoar até chegar no processo que pode ser escalável e bem recebido pelo mercado", diz Walter.

Agora, a fase é montar estratégia de divulgação do produto a fim de novas parcerias e clientes. A meta é alcançar 60 mil passageiros até as próximas férias escolares. "É uma análise pequena diante do mercado", acrescenta. "Não somos apenas uma startup de vender passagem, estamos atendendo um ramo de estatística de embarcação e de segurança. É isso que a gente quer oferecer ao Governo e para as próprias empresas terem o controle dessa demanda", adianta sobre os próximos passos.

Para Fábio Vasconcellos, diretor comercial da empresa Estaleiro Rio Maguari, do segmento portuário e construção naval na Amazônia, o serviço disponibilizado pela Ubá é visto de forma bastante positiva, "pois facilita a vida dos usuários e torna o serviço mais ágil, minimizando as filas". Segundo ele, da mesma forma em que os aplicativos de transporte urbano rodoviário revolucionaram a forma de deslocamento, iniciativas como a plataforma criada pelos universitários impactam a vida das pessoas. "Principalmente na nossa região, onde o transporte fluvial é indispensável. Isso diminui muito o tempo de deslocamento das pessoas e desafogaria um pouco o trânsito".